

## **Plano de Comunicação contra COVID-19 entre povos tarëno (tiriyó, katxuyana, txikiyana, okomoyana, outros)**

Este ano, nossas comunidades e a maioria das nações do mundo estão sendo profundamente afetadas por uma ameaça em nossos sistemas de saúde globais: a disseminação do COVID-19. Esse vírus é tão desconhecido quanto rápido em sua disseminação, portanto todos devemos fazer o possível para impedir seu contágio e proteger os membros mais vulneráveis de nossas comunidades. Isso implica mudar muitas de nossas rotinas, unir forças e garantir que todos estejam igualmente informados e conscientes.

Atualmente, as Terras Indígenas Parque do Tumucumaque e Rio Paru d’Este somam cerca de 3.220 pessoas, sete etnias diferentes em 63 aldeias diferentes, fazendo fronteira com Suriname. Convencionou-se chamar lado oeste a porção ocidental da Terra Indígena Parque do Tumucumaque, sendo a aldeia Missão Tiriyós o maior aldeamento e pólo-base da região; o lado leste, por sua vez, compreende a porção oriental da TI Parque do Tumucumaque e a contígua TI Paru d’Este. A aldeia Missão Tiriyó está a 500 quilômetros em linha reta de Macapá e o único acesso é por meio de transporte aéreo privado.

Apesar do difícil acesso, a covid-19 já chegou na região, atravessando inclusive a fronteira entre Brasil e Suriname. Já foram testados 79 casos positivos na região da Missão Tiriyó, bem como 11 casos na aldeia Sipaliwini (localizada na Suriname, é a aldeia mais próxima da região da Missão Tiriyó). Este plano visa elencar ações que abordem a prevenção e a contenção de COVID-19, em ambos os lados da fronteira, bem como nas cidades em que circulam essa população (no lado brasileiro, especificamente, a cidade de Macapá, que já conta com 96 casos confirmados de covid-19, incluindo um óbito).

É sabido que quanto mais informações as pessoas detém, menor é o risco de sua contaminação. Dado o contexto de difícil acesso às mesmas, além da frequente disseminação de notícias falsas (as chamadas “fake news”), o presente plano entende como fundamental a comunicação de qualidade, baseada em evidências científicas, e atenta às particularidades culturais e linguísticas dos povos concernidos. Para tanto, serão elaborados materiais nas línguas indígenas (idealmente, tiriyó, kaxuyana, wayana e aparai; no mínimo, em tiriyó e aparai), numa linguagem de fácil entendimento para a população em geral, e em formatos que permitam sua ampla circulação.

As informações essenciais que devem ser veiculadas são as seguintes:

- O que é o coronavírus e a COVID-19? Qual a periculosidade da doença?
- Quais são seus sintomas?
- Como prevenir essa doença? (destacando, neste caso, a importância do isolamento social, incluindo a interrupção do fluxo entre aldeias/países).

- O que devo fazer caso eu ou alguém de minha família apresente os sintomas?
- O que é e para que serve o isolamento social?

Este plano de comunicação prevê a produção e a circulação de quatro diferentes de mídia: (1) Boletim Informativo; (2) Podcast; (3) Cartilha; (4) Cartelas; (5) vídeo; (6) Comunicação via radiofonia diária.

1. O **Boletim Informativo** “Situação de COVID-19 entre povos indígenas das TIs Parque do Tumucumaque e Rio Paru d’Este” tem sido divulgado em português e em inglês, para compreensão das pessoas falantes dessa língua, no lado surinamês da fronteira. Estes boletins informam os casos testados como positivo nas aldeias das Terras Indígenas Parque do Tumucumaque e Rio Paru d’Este, bem como os casos testados positivos na cidade de Macapá. As informações são obtidas via associações indígenas e parceiros, como Missão Franciscana e funcionários da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), e tabulado e organizado pelo Programa Tumucumaque/Iepé. Até o momento, foram produzidos 6 boletins, referentes aos dados obtidos até às 22h dos dias 07/junho/2020; 08/junho/2020; 09/junho/2020, 11/junho/2020, 13/junho/2020, 15/junho/2020 e 16/junho/2020. Os mesmos podem ser encontrados no site do Iepé, assim como no anexo deste plano (anexo 1)

Os boletins têm sido atualizados conforme novos dados são informados. Segundo informações, não existem mais testes disponíveis para aplicação. Além disso, não dispomos da informação de quantos testes foram aplicados ao todo, nem dos dados dos testes aplicados pelo NESI (Núcleo Estadual de Saúde Indígena) nas casas referentes a pessoas vindas do Rio Paru de Leste, pois não houve o acompanhamento de nenhum indígena nessas testagens; no lado oeste, o enfermeiro Demétrio Amisipa Tiriyo acompanhou todas as testagens, relatando diariamente os resultados obtidos. Em relação à aplicação de testes na aldeia Missão Tiriyo e arredores, há a informação de que não foi possível realizar testagens em todas as pessoas, preferindo-se testar aquelas que apresentaram os sintomas em meados do mês de maio, sendo possível perceber que a contaminação deva ter se iniciado no início do referido mês.

2. **Podcast:** a elaboração de mensagens por áudio que veiculam informações como as mencionadas acima é fundamental para prevenção e contenção da pandemia de covid-19. O intuito é que o áudio circule inicialmente pelo aplicativo Whatsapp, mas sabemos que dentro

das aldeias a circulação também acontece independente da internet (via compartilhamento Bluetooth ou aplicativo ShareIt). As mensagens em áudio tem potencial muito grande de atingir também pessoas mais velhas, que já não podem ou não sabem ler. Há a sinalização de apoio da COIAB para realização do mesmo, com a intenção de um episódio inicial em que, além de explicação sobre o que é essa doença, fale-se sobre a situação de grande letalidade, enfatizando a fragilidade da população indígena, especialmente na situação política atual. A indicação é de que Demétrio Amisipa Tiriyo possa fazer essa narração, por ser alguém de ampla circulação em ambos lados da fronteira.

Em parceria com a COIAB, já foi realizada a gravação e veiculação de dois desses podcasts.

A sugestão para a produção de três episódios, seguindo minutas abaixo:

- **AUDIO 1: O que é a doença?**

**Abordagem de texto** - COVID-19 atingiu quase todos os territórios do mundo. Para proteger a nós mesmos, nossos idosos e nossas comunidades, precisamos aprender mais sobre isso. Compartilhe essas informações com sua comunidade e evite a transmissão do vírus. Converse com seus líderes para verificar as medidas em vigor e verifique se você está fazendo tudo o que pode para evitar o contágio em sua comunidade. Fonte: Organização Mundial da Saúde

Tempo de áudio: 5min

Locução:

- **AUDIO 2: Por que não posso sair do Suriname?**

**Abordagem de texto:** A recomendação geral da Organização Mundial da Saúde é praticar o distanciamento social. Isso não significa que você deve esquecer sua comunidade ou abandonar suas tradições. @ UN4Indígena tem algumas recomendações para o distanciamento social que preservam nossas tradições e forma de vida.

Tempo de áudio: 5min

Locução

- **AUDIO 3: O que devo fazer para não pegar?**

**Postagem:** O # COVID19 não é resistente a sabão ou álcool em altas concentrações; portanto, uma das medidas de prevenção mais importantes é a lavagem constante das mãos. Faça-o pelo menos a cada 3 horas e lembre-se de sua família e comunidade o mais rápido possível.

Tempo de áudio: 5min

3. **Cartilha:** Este material poderá tanto ser impresso para distribuição junto com kits de higiene e alimentação, estando também disponível nos postos de saúde, quanto circular por meio virtual, conforme outros modelos já em circulação no Brasil. Isabela Naya Tiriyo Kaxuyana, acadêmica de Enfermagem, juntamente com sua irmã Oriane Kaxuyana, realizaram uma primeira tradução e adaptação o material produzido pelo ICB/UFPA (Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará), articulado com a APYEUFA (Associação dos Povos Indígenas Estudantes na Universidade Federal do Pará), já traduzido para as línguas waiwai, karipuna e mebengokre. É necessário proceder a

diagramação do material. O material produzido por Isabela e Oriane encontra-se em anexo (Anexo 2).

4. **Cartelas:** Também localizamos material elaborado por Ariné Apalai (técnico de enfermagem), Axiwae Apalai (professor) e Arinaware Apalai (professor), com frases sintéticas a respeito da prevenção de covid-19 nas línguas aparai, wayana e tiryó. A partir de desenhos realizados por pessoas das terras indígenas em outras situações, as cartelas foram montadas para serem compartilhadas por WhatsApp/ShareIt. Algumas delas contam com animações em GIF. Estamos em processo final de montagem. Aquelas que já se encontram finalizadas estão no anexo deste plano (anexo 3)
5. **Vídeo:** Seguindo a linha proposta para os podcasts, serão produzidos vídeos curtos, que tragam informações sobre o que é a doença, seus sintomas, prevenção (ênfase no isolamento social) e o que fazer caso apresente os sintomas. A veiculação desses vídeos nas terras indígenas também será primeiramente por WhatsApp, podendo em seguida circular por aplicativos/bluetooth. O áudio desses vídeos será nas línguas indígenas (primeiramente em tiryó, conforma angariarmos pessoas disponíveis em outras línguas também será possível fazer essas adaptações). É interessante a participação de pessoas de ambos lados da fronteira. Os vídeos devem destacar aspectos dos modos de vida dos povos concernidos, como modos de deslocamento, habitação, caracterização. O episódio-piloto focará na questão do isolamento social. O primeiro esboço do roteiro encontra-se em anexo (anexo 4).
6. **Comunicação via radiofonia diária:** Diariamente, comunicar via radiofonia, pela frequência mais utilizada (6768.0?), a situação da pandemia, tanto entre povos indígenas quanto de modo mais amplo, enfatizando a importância de medidas de prevenção, como lavagem das mãos, isolamento/distanciamento social, cessar de fluxo entre aldeias.

Apenas a comunicação via radiofonia seguramente atinge todas as aldeias das terras indígenas concernidas, posto que em cada aldeia há, pelo menos, a radiofonia disponibilizada pela Saúde Indígena. Sabe-se que praticamente não tem havido adesão às medidas de prevenção veiculadas em mensagens de radiofonia esparsas ou pelas equipes de saúde que tem visitado algumas das aldeias desde o início da pandemia. Assim propõem-se que, diariamente, seja feita comunicação via radiofonia trazendo diferentes informações sobre o coronavírus e a situação de covid-19, tanto entre povos indígenas quanto nas cidades de modo geral. É fundamental que essa comunicação seja feita nas línguas indígenas, podendo também ser reforçada em

mensagens diárias em língua portuguesa. Criar-se-á um banco de informações que possam ser veiculadas nesses pequenos informes.

Este outro material, produzido por Cristiana Mitore Kaxuyana Tiriyo também pode ser veiculado em ambos lados da fronteira.

Secretaria Especial de Saúde Indígena  
Distrito Sanitário Especial Indígena  
Amapá e Norte do Pará

## Atenção = tiwarë wehto

Tiwarë ehtë pata entu ton ma ipëtohton ma amerarëno ton  
Ihtarënmato serë otonoimë pë coronavirus kato

### Timoiyen

- 

1. Pata pëe ayarëna  
tëewa pitë ehë  
Evitar sair da aldeia
- 

2. akirëna pitë pata pona ineminpëowa  
ehë, ëpi pekënmata ahtao ëpi pekën  
rëkem kure nal iwëminto  
Evitar visitas que não  
seja profissional de saúde
- 

3. Kure ënyahë tuna  
ke ma sopus ke inna  
Lave bem as mão  
com água e sabão
- 

4. Tonton katuwë ma ahtxi  
karihtao ëya ënta apuru aapë ke  
Ao tossir ou espirrar  
cubra a boca e nariz  
com o antebraço
- 

5. tapiilman ton  
inmonpoewa ehë  
Evitar aglomeração  
de pessoas
- 

6. Tamusan ton ma  
notiyan ton ma ësenëto  
ton ipinmakë  
Cuidem dos idosos  
e pessoas doentes
- 

7. otonoimë Apehtuwë ëya  
ëiponohë ëpi pekënoya dsei ya  
Qualquer sintoma comunique  
a equipe de Saúde do DSEI

Tradução: Cristiana mitore tiriyo kaxuiana